

N.º 158 — Lisboa, 16 de fevereiro

1.º ANNO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — **Rua dos Mouros, 37, 1.º**
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2000 rs. | *Brasil, anno 52 numeros. 5000 rs.*
Semestre. 26 numeros. 1000 » | *Africa e India Portuguesa, anno. 2000 »*
Cobrança pelo correio. 500 » | *Estrangeiro, anno 52 numeros. . . 3000 »*
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Anuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5,
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. D.

Um dos novos de maior talento.
Temperamento delicado e complicado de artista.
Um Rostand enxertado em Theophilus Gauthier — o alexandrino tripartido do Cyrano, e o gillet carmezim de mil oitocentos e trinta; um, traduzido liberrimamente, o outro, cortado no Pool da rua dos Algebibes.
A arte pela arte na sua feição mais positiva: em direitos de auctor.
Logo que uma das suas peças entrou em ensaios elle passeia a «decima quinta» transferindo, para antes da primeira representação, a recita de auctor.
O exito no seu aspecto mais privilegiado: — em vales ao camaroteiro.
Medico da guarda municipal e escriptor: romancista, poeta, historiadador, tenente. Deputado e commissario regio junto ao Normal.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drograrias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para a convalescência, pessoas idosas ou crãmpas, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua açãõ tónica reconstruinte é do mais conhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Esta farinha é autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

• **Onde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM**

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Caixa de Soccorros—Armazens de Viveres

Concurso para o fornecimento de pão

No dia 16 de Fevereiro, pelas 2 horas da tarde, no edificio da estação de Santa Apollonia, perante a Commissão Administrativa da Caixa de Soccorros, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão, até ao fim de 1906, a cada um dos Armazens de Viveres de Lisboa, Torres Vedras, Entroncamento, Castello Branco e Gaia.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pela «Caixa de Soccorros» deverão todas conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas, que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartiçãõ da Caixa de Soccorros e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30.000 réis, effectuado na mesma Caixa, ou em alguma das estações de caminho de ferro á ordem da caixa central da Companhia.

As propostas em carta fechada, devem ser dirigidas A' Delegaçãõ da Caixa de Soccorros e ter no sobrescripto a designaçãõ de: «proposta para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres de...» (indicaçãõ de um sò dos Armazens).

Os proponentes, devem indicar como referencia firmas commercias de respeitabilidade.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1906

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris

Acha-se a venda em todas as principaes phar-macias

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

BELEM

CAPA DA PARODIA


Estã prompta e á disposiçãõ dos nossos colleccionadores a capa para o VI volume.

Em Lisboa---vende-se exclusivamente---na administração, rua dos Mouros 37, e nas provincias em casa dos nossos agentes.

PREÇO 700 réis

Pelo correio, 740

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro. 57 e 59 * LISBOA

A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil

A. TELLES & C.ª

Rua Garrett, 120 (Chiado)

LISBOA

71, Rua Sá da Bandeira

PORTO

Café especial de MINAS GERAES

BRAZIL

Torrado ou moído kilo 720

Jã chegaram novas remessas de: bananas glacées e passadas, pimenta comary e malagueta, goinbada, farinha de Suruhy, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1:438



Apprehensivo



7 ANNO 1915

N.º 158 — LISBOA, 16 DE FEVEREIRO



PARODIA

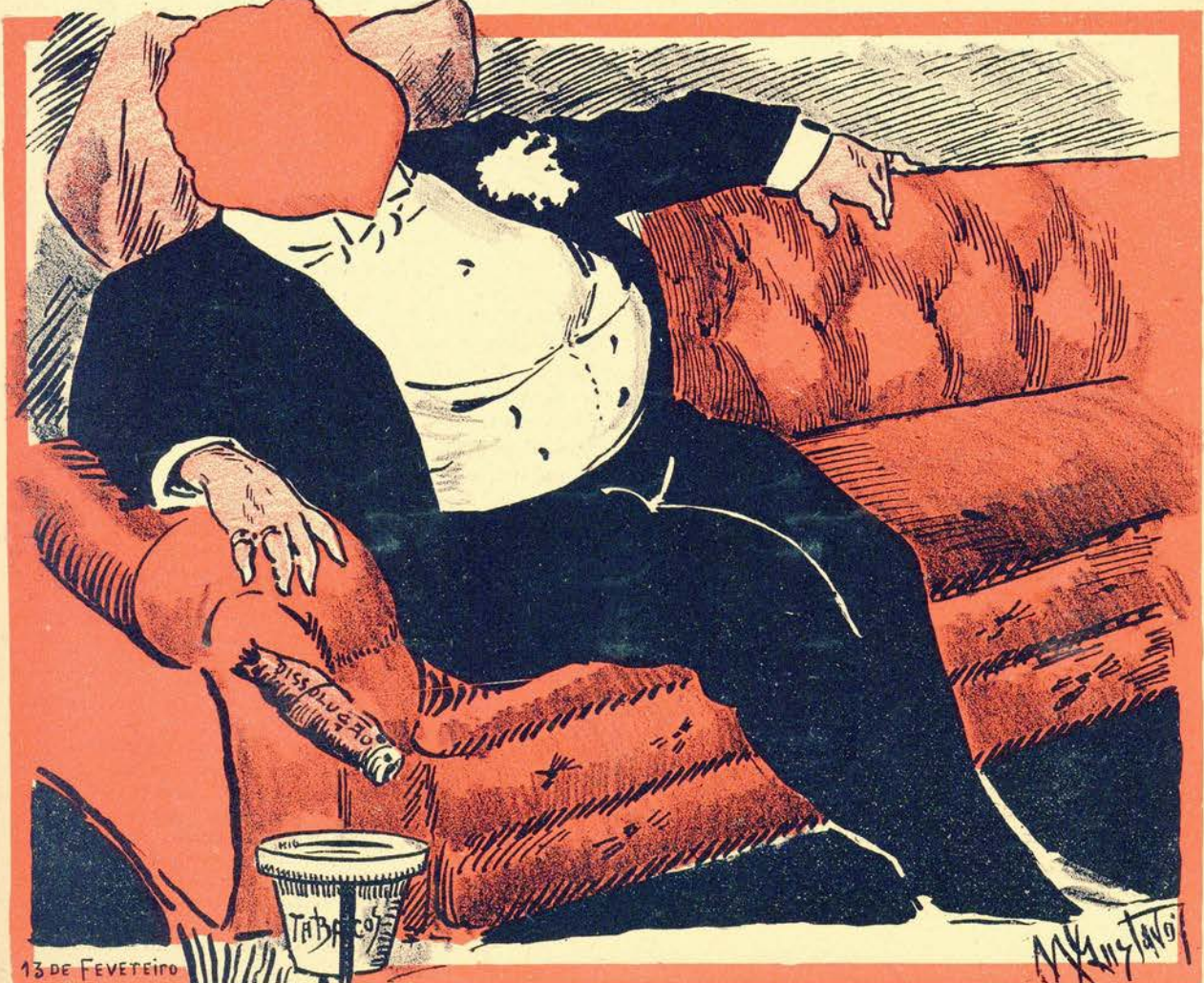
FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincias, anno 32 num. 28000 rs. | Brazil, anno 32 numeros. 52000 rs.
Semestre, 26 numeros. 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 28000 rs.
Cobrança pelo correto. 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros. . 33600 rs.
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

DEPOIS DO CONSELHO D'ESTADO



13 DE FEVEREIRO

...deixou cair sobre a questão o seu ultimo argumento: o seu ultimo charuto.

UM HOMEM DE LETTRAS

Annunciada a morte do Duque de Gallese, sogro do poeta italiano Gabriel d'Annunzio, os jornaes discutem o escriptor. O Duque de Gallese era francez, d'Annunzio seduziu-lhe a filha e casou. Foi á sua primeira expoliação, informa o *Courrier Europeen*, e desde então — o genio tudo explica e tudo absolve— Gabriel d'Annunzio conhece multiplas aventuras. Agora, depois dos amores sensacionais com a Duse, escolheu para amante a senhora Crilotto, viuva— a Carlota, filha de Di Rudini. Com o auctor da *Gioconda* dispendeu já essa linda mulher uma fortuna, e, projecta-se o casamento.

M.^{me} Gabriel d'Annunzio vive em Paris. Do seu enlace com o poeta nasceram dois filhos, que foram educados no lyceu Jauron de Saily. Um dos seus filhos quiz ser actor, e até se estreiou n'um tablado italiano, sem exito no emtanto, n'uma peça do seu pae.

M.^{me} d'Annunzio está d'accordo com seu marido em pedir o divorcio; mas, em Italia não ha a lei do divorcio e o poeta, para conseguir o seu fim, pensou na Suissa, e entregou em Leugene o pedido de naturalisação.

Até aqui tudo correra no melhor dos mundos possiveis, mas, eis que surgem as primeiras difficuldades. A Suissa—um paiz de bondade, de candura e de belleza moral—escandalizada com a maneira de viver do poeta, recusa-lhe a naturalisação, não querendo acceitar a honra que elle pretende outhorgar-lhe.

A imprensa iniciou nova campanha energica, e— dizem jornaes francezes—em todas as folhas helveticas leem-se trechos como esse:

«Um illustre poeta quiz um dia tornar-se cidadão d'um pequenino paiz. E, esse paiz minusculo vira costas á honra que lhe pretendem dar e é muito provavel que a combinação—porque se trata d'um verdadeiro bluff—se fustre; as causas são de tal ordem que as não póde acceitar uma

terra ciosa do seu bom nome, da moralidade e da honestidade.

E, é dolorosa a sua historia.

Ha, n'este momento, n'alguem quente jardim de outomno uma mulher pertencente á alta sociedade italiana; e arrasta-se olhando nostalgica os crepusculos, enferma, consumida, agonica quasi. Os medicos disseram que não chegaria á primavera.

E ella olha tristemente o seu poeta. A morte vigia-a; podem florir rosas de todo o anno, podem as trepadeiras engrinaldar-lhe as janellas, nem os divorcios, nem as naturalisações, nem os escandalos permittirão que o que devia acontecer aconteça...

E, os seus pensamentos, talvez a sua raiva, dirigem-se a uma outra mulher, uma tragica de renome universal, que foi a amante primeira do poeta, e, por elle trahida... E, n'uma casa que ella tinha mobilado, o eterno amante leva aquella com quem pensa casar-se, se o destino lh'o permittir; para alli a levava para a amorosa atmospherá onde a actriz viveu muito da sua paixão e da sua arte, entre os vestidos e as panoplias d'essa que fugira n'um momento supremo de desolado desespero».

A nota mais mordente é que essas linhas que ahi ficam vieram publicadas n'uma revista litteraria e que o pseudonymo que as assigna occulta tambem um poeta, cuja reputação, seja dito em nome da verdade, não galgou as fronteiras da sua terra natal—que vê, talvez, na ascensão do seu nobre camarada italiano, ao titulo de cidadão suizo a probabilidade d'um rival capaz de lhe fazer sombra e que convem inutilisar, portanto, quanto antes.

E' bom prevenir que M.^{me} Carlotta melhora a olhos vistos, e está prompta a partir «com o seu poeta» e a tornar-se «a segunda Madame d'Annunzio», já que a Duse não quiz ou o não soube ser.

Como se vê, não são os agonisantes os que primeiro morrem: o poeta suizo profetisava o aniquilamento da amante, e, era o sogro quem exhalava o derradeiro suspiro.

D'Annunzio é innegavelmente uma figura em relevo entre os artistas modernos da raça latina, e se o *Fuoco*, por exemplo, mereceu á critica romana, como commentario á intenção moral que transpira; este epitheto—«uma má acção» é certo que paginas ha formidaveis de arte, de evocação angustiosa, dolorosa e voluptuosa principalmente, porque d'Annunzio é o genio de decadencia, esculptor litterario de todas as morbidas devastações espirituaes, de todas as catastrophes em que o fulgor lubrico dumina, punge e convulsiva. A sua paixão pela Duse—«della bella mani» levou-o quasi que ao desespero, viveu d'ella e para ella, fel-a soffrer e chorar, tornou o talento excepcional da comediante n'uma expressão mais angustiosa por vivida, e quando exaltava na eurythemia dos seus versos, essa febre d'amor concupiscente, trahia-a, porque a traição é para o seu caracter de escriptor, que faz da sinceridade um cynismo, a belleza suprema do prazer. D'Annunzio é o espirito excessivo, vê apenas as acções moraes pelo seu aspecto de belleza—se a maldade fôr sumptuosa, adora-a; se a traição fôr fulgida, exerce-a; se o crime fôr heroico, commette-o.

Eis a ultima historia d'esse artista que, em pleno parlamento italiano, se proclamou a si prorrio:

—O deputado da Belleza.

João Risonho.

OCCIDENTAL PRAIA...

Na semana corrente, a policia e um piquete de bombeiros gastaram perto de uma longa madrugada a arrancar os cartazes que por essas esquinas prendiam a nossa attenção e tratando da questão dos Tabacos.

Policias e bombeiros! Que se tivesse encarregado d'essa tarefa a policia comprehende-se: a obrigação d'ella é arrancar, arrancar sempre alguma cousa—ou a pelle do cidadão, ou os cartazes das paredes; mas os bombeiros é que brada aos céus velleos em taes emprezas!

Querem os senhores crer que se houver um fogo, são capazes de não apparecer por terem de estar d'olho alerta não vão surgir pasquins n'alguem mysterioso recanto da cidade?!

QUE VENHA A GUERRA!

Descobriu um articulista das *No-vidades* que quem venceu os russos não foram os soldados, mas sim os mestre-escolas japonezes.



Verdade seja que o collega illustre modestamente filia a sua importante descoberta em outra, feita por um francez, que disse um dia, até por signal ás 9 horas da noite, que quem venceu os francezes em 1870 não foram os allemães mas sim os mestre-escolas da Allemanha.



Ficamos attonitos por um lado e alegrissimos por outro lado. Porque se é realmente para assarapantar uma pessoa este caso dos professores de instrução primaria vencerem exercitos aguerridos, é para dançar este outro de poder a gente responder ás farroncas de qualquer potencia atrevida com um exercito de professores com o sr. Abel de Andrade á frente, de capello e borla, commandando.



E' provavel, muito provavel mesmo que os professores allemães que venceram os francezes, e os japonezes que venceram os russos, fossem creaturas alentadas, fortes, temiveis, valendo por dez. Mas nem isso nos deve fazer desesperar. Porque até da magresa lendaria do nosso professor de instrução primaria podemos tirar partido.



Se apresentarmos qualquer d'esses desgraçados, alguns dos quaes não pesam meio kilo, a um exercito allemão ou inglez, não soffra duvida que esse exercito fugirá a sete pés — com med-



D'esse homem? Não: d'esse phantasma.

Teremos vantagens sobre os outros, porque está provado que o medo do sobrenatural é muito peor que o medo do real



Revindicações femininas

Ah! senhora D. Angelina Vidal! Senhora D. Angelina Vidal! O Ideal de v. ex.^a triumpha em toda a parte, graças a Deus! As mulheres levantam a grimpã não ha duvida nenhuma!



As reivindicações femeninas, mais dia, menos dia, tem de ser um facto; e ai de nós, homens, no dia em que o triumpho seja completo, isto é, no dia em que seja decretado, geralmente, a inversão dos papeis.



Nós nem nos queremos lembrar de tal calamidade. Habitados, como estamos a ser homens, ha perto de quarenta annos, muito nos ha-de custar a transformação. Não se perde assim um habito tão arregado.

Pois é verdade D. Angelina. Dia a dia chegam noticias de alegrar doidamente o coração magnanimo de V. Ex.^a e de assaralhopar o espirito mais sereno do bicho homem.

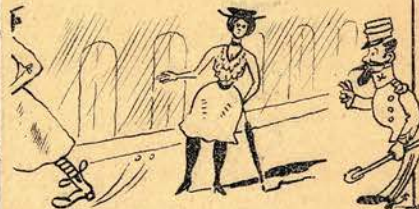
Agora mesmo, dizem de Leybach que a cidade está em plena revolução contra a municipalidade.

O caso é este: o burgomestre determinou que as mulheres, por medida de hygiene, usem saia curta.



Esta decisão não teve a felicidade de agradar ás senhoras de Leybach, que ficaram, mal comparado, como umas bichas.

Está a gente a vêr porque. E' que as de Leybach tem as pernas muito mal feitas. Fossem ellas bem feitas e a determinação do burgomestre não só seria cumprida á risca, como muito alem da risca.



Não se imagina o que vae vae por Leybach. Aquillo por lá está muito peor que no parlamento de Portugal.

O burgomestre soffre tratos ao pé dos quaes as injurias feitas ao sr. José Luciano podem ser consideradas rebuçados de ovos.

As damas formaram uma liga para luctar contra uma tal usurpação do direito femenino. E ganham, pela certa.

Verão que por causa da saia ainda a liga prega umas calças no burgomestre!

Ai de nós se isto assim continua.



IMCOMPATIBILIDADES

Ena de Battemberg que, como os cavalleiros sabem, esteve para vir noivar para Portugal, quando elucidada sobre certas locuções admirativas nacionaes, recusou-se tenazmente a pôr pé em terra nossa. E, inquirida Ena a tal respeito, replicou com creto desdenhoso sorriso:

— Para Portugal? Nunca, nunca... E, como a súrpreza fóra unanime, Ena explicou:

— Supponham que me tinha casado, se fosse mãe, o portuguez commentava logo: *Ena pae!*



SEXTETTO DISSIDENTE



Grande desafinação

A CAPA D' "A PARODIA"

A capa que deve servir para encadernação do **6.º volume** d'**A PARODIA** está já á venda. Não é possível fazer uma ideia exacta do que é essa Capa maravilhosa. Só vista.

A percalina é verde, d'um verde azeitona. Sobre o fundo liso da percalina, uma longa facha de oiro se lança a tiracólo, com elegância nunca vista em peito de grã-cruz. Recortando o oiro d'essa facha, em letras d'um vermelho côr de sangue, o titulo d'**A PARODIA**, impresso a ferro em braza, vibrante e rubro, põe no verde tenso da capa o rasgão fulgido de aurora.

Ao alto, e á esquerda, o bração de armas d'**A PARODIA**, de que resalta a divisa—Riso amarello em céu azul.

Em baixo, sob a facha d'oiro, o garoto dos jornaes, em attitude de quem corre e investe, fura e salta, soltando aos quatro ventos o seu pregão festivo e estridulo.

E, á esquina da capa, o gato, o grande amigo de nós todos, vira-nos o dorso, impresso a negro, e cuja silhueta graciosa se senta no fundo verde da capa.

Essa encadernação luxuosa e artistica é pois: capa de asperges, para o Clero; capa de arminho, para a nobreza; capa de borracha, para o povo—desenhada por Manuel Gustavo, e cartonada por Paulino Ferreira.

A capa para encadernar o **6.º volume** d'**A PARODIA** está já á venda em Lisboa, no escriptorio da nossa administração, Rua dos Mouros, 37, pelo preço de **700 réis**. A propria administração d'este jornal se encarrega de mandar encadernar o volume, pela modica quantia de **200 réis**. Os pedidos da Provincia deverão ser acompanhados de 40 réis, para o porte do correio.



Resposta á "Revista de Couros e Pelles,"



QUE ME DIZEM A ESTE PAR?

Lisboa tem uma revista de «Couros e Pelles».

Pois bem, no ultimo numero d'este quinzenario, um *official de sapateiro* insurge-se, delicadamente, contra a pagina de caricaturas que a *Parodia* publicou com o titulo de: «Sapateiro remendão». Insurge-se delicadamente e profissionalmente; e duvida que o par de botas do contracto dos tabacos seja difficil de descalçar porque... «as floretas estão muito descaidas, e a questão está talvez nos pinos que furaram as palmilhas». Perfeito! Mas, pedimos venia para as nossas insufficiencias technicas no que se refere á sapataria, pois que d'ella apenas conhecemos certas e amudadas exigencias de umas gaspeas no nosso calçado, e o liquidar as contas—o mais duro de roer. De resto, ignoramos o que sejam *floretas e pinos*... a não ser os acrobaticos. Das proprias palmilhas é que temos uma noção mais ou menos audaciosa—conhecemol-as pelo cheiro.

Mas, em caricatura ainda marcamos duas á preta, e para ser completa a vigança, responderemos á amavel revista de couros que pegue no lapis, trace um escorço, metta o desenho em claro escuro, e componha a allegoria. Comprehendeu?

Já vê, pois, que a nossa vigança foi amavel tambem.

POETAS

Deante dos nossos olhos o poema lyrico *Jesus de Nazareth*, de João Maria Ferreira. Lemol-o com interesse, e tivemos a espiritual consolação de quem foi a uma novena; nem sequer sentimos a fadiga de galgar um ingreme calvario. Ao poeta o nosso reconhecimento.

CALENDARIOS

Sobre a nossa meza de trabalho espalham-se muitos calendarios de algibeira, brindes graciosos d'alguns commerciantes. D'entre esse luzido montão, destacamos para o nosso agradecimento e para nosso uso, as *agendas-bijou* de Perdigo & Silva (encadernadores), o calendario artistico de Reys e Sousa (fabrica de guarda chuvas e bengalás) e um *vide-poché* para parede, todo em cartão, onde florescem violetas.

OS OCIOS EM ALGECIRAS

Uma gazeta estrangeira, abelhuda como as mais abelhudas, quiz saber como entretinham os diplomatas reunidos em Algeciras os seus ocios.

E averiguou isto:

Alguns jogam as cartas, a saber: os francezes entreteem-se com o *bridge*; os anglo-americanos com o *poker*; e Visconti Venosta, que ainda conheceu o principe de Talleyrand, mantem-se fiel ao *whist*.



As entradas são modestas para evitar as saídas de sendeiro.

Entretanto, Revoil, francez, absorve pilula a pilula uma verdadeira pharmacia; Tattenbach exercita-se com alteres ou fuma cachimbo, Redowitz emborca a cerveja que trouxe da Russia e Mahomed Torres passa as contas do rosario.

Resta um: Mahomed Mokri, que ao cabo de cinco dias, vendo que a coisa estava para pêras, resolveu ir a Tanger buscar o seu harem — todo o seu harem.



Este é que a sabe toda! Não ha duvida que é o mais esperto de todos!



A BRAZILEIRA

Da acreditada casa *A Brasileira* recebemos, não só um calendario, mas tambem uma riquissima lata com aquelle excellente café. Temol-o tomado a todas as comidas, e, a todas as bebidas.

Os nossos mais cordeaes agradecimentos.



Petrus

ALTO FRENTE!

(Aos caricaturistas novos)

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas?

N'outro tempo—aureo tempo!—a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Evidentemente nós incubavamos vocações de caricaturistas que só tarde vieram á luz com a abundancia e o esplendor que é facil verificar na nossa imprensa.

Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma coisa mais do que saudar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da *Parodia*.

O nosso semanario será feliz de receber e publicar todas as composições de caricaturas que lhe sejam enviadas e que não computem attentado evidente á moral e aos costumes. E' este, cremos, um excellente estimulo á capacidade dos nossos novós caricaturistas que d'esta fórma encontram a primeira nova remuneração a que aspiram todos os que começam:—a da publicidade.

Os desenhos dos novéis caricaturistas deverão ser entregues na redacção d'este jornal até ás 3.^{as} feiras de manhã, para poderem ser publicados no numero correspondente a essa semana. Esses desenhos deverão ter a altura de meia pagina e a largura de duas columnas.

DE VIANNA DO CASTELLO



—Com que então agora da-te para os rapazes?.



Typos:
o
Galita.

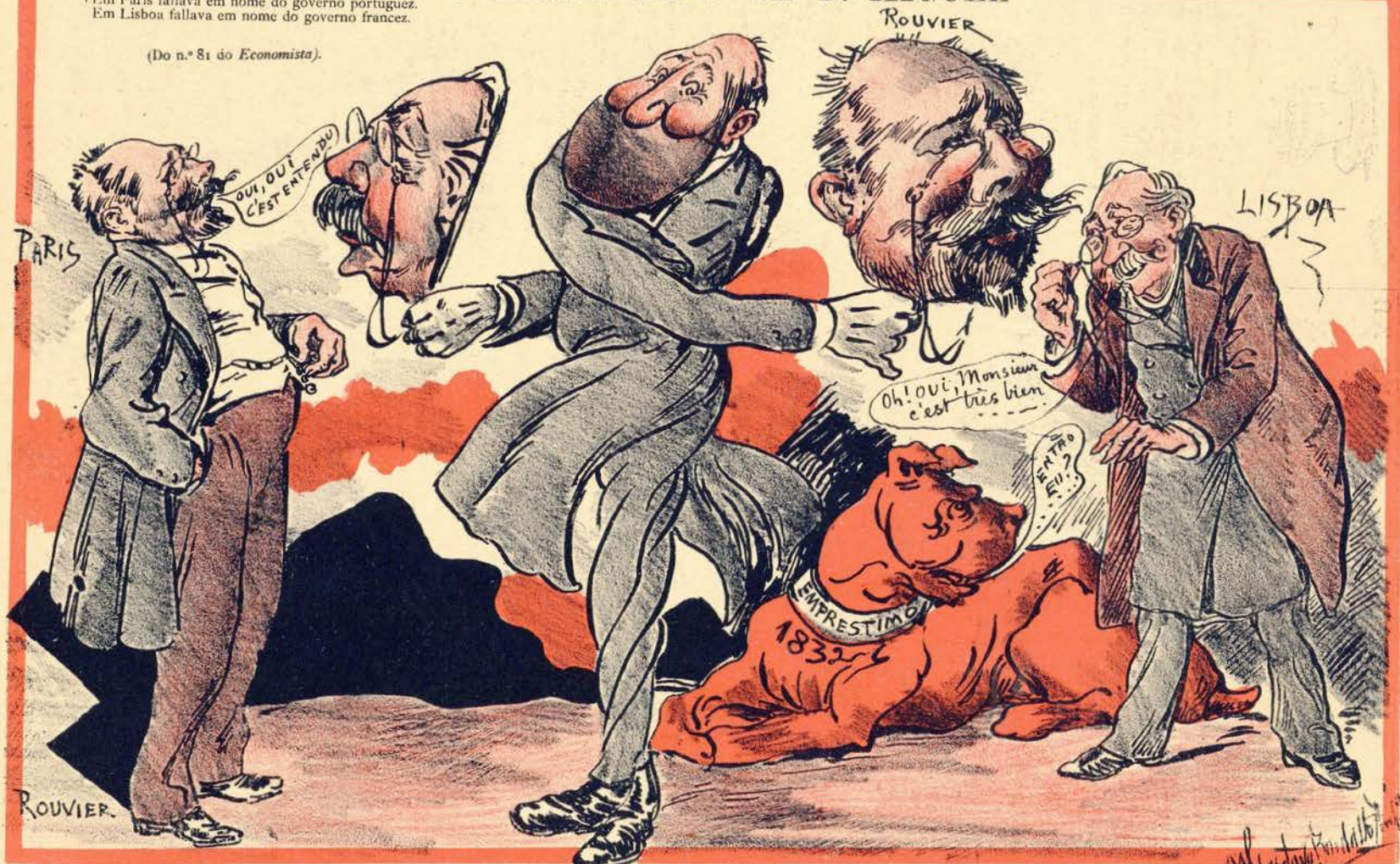


UM GALHETEIRO (Por Guilherme)

O EMPRESTIMO DE D. MIGUEL

Em Paris fallava em nome do governo portuguez.
Em Lisboa fallava em nome do governo francez.

(Do n.º 81 do Economist).



E assim os comi a ambos...

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	25/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres **AMAZONE**, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 9 de fevereiro.

Para Bordeaux, em direitura **SAIRÃO** os paquetes: **CORDILLERE**, commandante Richard, que se espera do Brazil em 22 de fevereiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. **Orey Antunes & C.^a**, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, **Sociedade Torlades**, rua Aurea, 32.

